

CAMPO E PRODUÇÃO PARA O ABASTECIMENTO URBANO NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA-MG¹

Gisele Knupp Sales²- Universidade Federal de Juiz de Fora
giseleknupp@ig.com.br

Leandro Duque de Oliveira²- UFJF
ledoliveira@yahoo.com.br

Lucas Paiva Enham²-UFJF
lucassenham@ig.com.br

Luiz Alberto Martins³- UFJF
lalberto@artnet.com.br

Introdução

Nas últimas décadas, constatou-se no Brasil um crescimento da população urbana em função da rural, devido ao alto processo de urbanização e mecanização, com conseqüente expansão da malha urbana para as áreas rurais, restringindo dessa forma, as áreas agricultadas e agricultáveis, forçando o produtor rural a adequar-se ao processo e as necessidades de mercado.

Nas metrópoles, esse processo foi observado mais intensamente a partir de 1990, tendo atualmente suas áreas rurais estranguladas e limitadas a pequenas extensões espaciais. O processo, recentemente, vem sendo notado em cidades de porte médio, como é o caso do município de Juiz de Fora, onde áreas antigamente rurais foram reterritorializadas, adquirindo caráter urbano, e as áreas responsáveis pelo abastecimento de gêneros hortícolas vêm sendo locadas cada vez mais distantes dos centros consumidores.

A falta de políticas de fomento, voltadas para o meio rural, principalmente no tocante aos pequenos produtores, pode gerar o empobrecimento dessa população e a precariedade da produção. A produção insuficiente dentro do próprio município de Juiz de Fora, intensifica as redes de abastecimento com regiões vizinhas, criando uma relação de interdependência entre o produtor e o consumidor.

Segundo Olic, a produção rural é definida conforme a necessidade de mercado, sendo “o rural hoje uma continuação do urbano”, possuindo estreita relação com a economia, tanto no tocante ao mercado consumidor, como a compra de insumos para produção.

Com a expansão do capitalismo no Brasil em direção ao campo, ocorreram e vêm ocorrendo mudanças na organização da produção agropecuária e, em conseqüência, alterações nas relações de trabalho (ADAS, 1998). Porém, uma manifestação comercial e até cultural, a feira, ainda possui grande expressividade no cenário econômico local e regional.

“A feira brasileira não é um zero econômico que compra pouco e vende pouco, mas uma parte integral dos padrões nacionais de produção, distribuição e consumo de alimentos” (SILVA, 1990).

¹ Eixo Temático: Relação Campo-Cidade

² Alunos Iniciação Científica Universidade Federal de Juiz de Fora

³ Professor Adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora

Estando as feiras sujeitas as organizações dos sistemas de mercado regional e nacional, se adequando sempre que necessário.

A região da Zona da Mata foi efetivamente ocupada após 1703, com a implantação do chamado Caminho Novo, que interligava a região aurífera mineira ao Rio de Janeiro. Ao longo desse percurso foram se originando núcleos de povoamento, onde sua função era de fiscalização, dormitório e fornecimento de alimentos, como foi o caso de Santo Antônio do Paraibuna, atual município de Juiz de Fora.

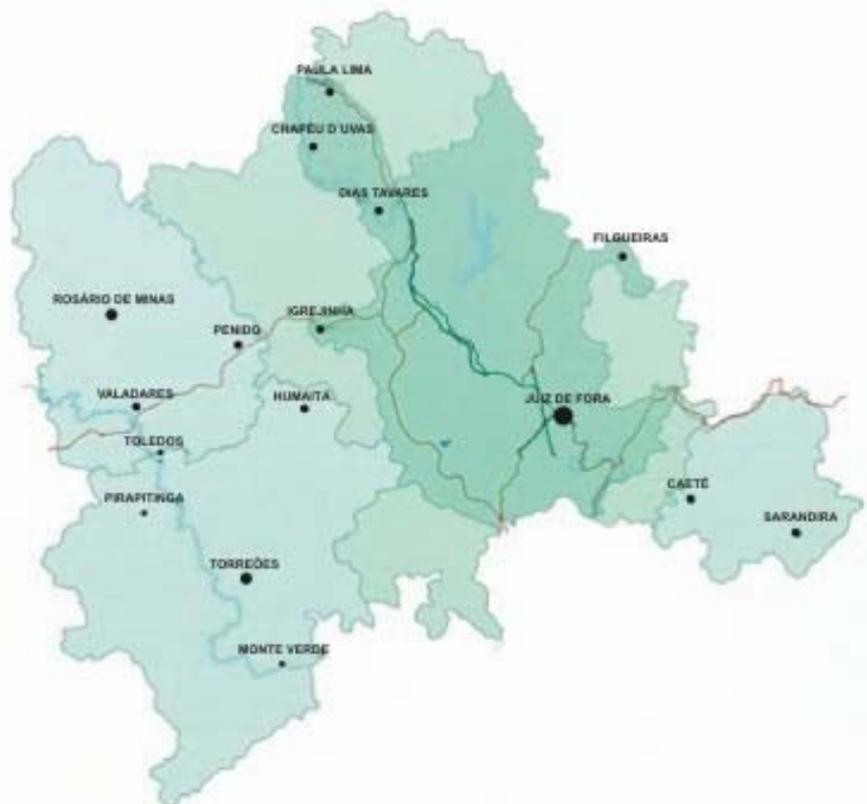
Outro marco importante para o desenvolvimento dessas localidades foi a expansão do ciclo cafeeiro no início do século XIX (que perdurou até o início do século XX). A introdução da monocultura cafeeira resultou na exaustão do solo, devido a utilização de técnicas arcaicas, falta de planejamento e remoção da mata primária - Floresta Perenifólia Latifoliada Higrófila Costeira ou Mata Atlântica, fator esse que contribuiu para o declínio dessa atividade na região.

Área de estudo

Segundo o Censo 2000 do IBGE, Juiz de Fora possuía em 2001 uma população residente de 456.796 habitantes, onde apenas aproximadamente 0,83% dessa população reside na área rural, correspondendo a 3.794 habitantes.

O município de Juiz de Fora é composto por quatro distritos (ver Mapa 1), o distrito sede cujo nome é dado ao município, Rosário de Minas, Torreões e Sarandira, nesses três últimos núcleos populacionais destacam-se as pequenas e médias propriedades rurais voltadas para agricultura familiar e de subsistência.

Mapa 1 – Divisão do Município de Juiz de Fora em Distritos



Fonte: LabCAA

Atualmente, Juiz de Fora se destaca pela concentração de equipamentos urbanos, população, serviços e comércios especializados, sendo caracterizada como cidade-pólo. Esse centro está inserido no eixo das principais metrópoles brasileiras (Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte), sendo beneficiado pelas rodovias União Indústria, BR-040, BR-267, a última interligando a BR-381 a BR-116, e em menor destaque a MG-353. Configurando assim, uma densa e diversificada rede de escoamento e abastecimento.

Objetivos

O presente trabalho tem como foco o estudo das redes de abastecimento de gêneros hortícolas atuantes na microrregião de Juiz de Fora, a fim de sistematizar a rede de distribuição principal, tanto no varejo quanto no atacado.

O conhecimento da origem da produção permitirá possível planejamento de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do meio rural do município de Juiz de Fora.

A partir das redes de abastecimento, pretende-se identificar os eixos de distribuição e a forma como os produtos são transportados até a comercialização.

Área total do Município 1.429.875Km ²
--

Metodologia

Através de pesquisas “in loco” e aplicação de questionários estruturados, o presente trabalho estabeleceu as formas, funções, estruturas e processos encontrados nas feiras livres e nos Hipermercados de Juiz de Fora, com o objetivo de estabelecer as relações de fixo e fluxos (SANTOS, 1996) existentes entre os pontos de venda e os locais de produção, limitando-se a produtos hortigranjeiros. Permitindo o conhecimento das áreas responsáveis pelo abastecimento do mercado urbano de Juiz de Fora.

Resultados

Os resultados foram analisados separadamente devido à peculiaridade de cada questionário aplicado. Assim, foram enfocadas as feiras livres, a Central de Abastecimento de Minas Gerais S/A (CEASA) em Juiz de Fora e hipermercados presentes no espaço urbano.

Cada tipo de produto comercializado possui uma mensuração, podendo esta ser por caminhão, volume/caixa, quilos e medidas peculiares.

Feiras Livres

Segundo a Secretaria de Agropecuária e Abastecimento de Juiz de Fora (Prefeitura de Juiz de Fora), existem hoje em Juiz de Fora o total de 16 feiras livres, envolvendo cerca de 300 feirantes

cadastrados e entorno de 1000 a 1200 prepostos, familiares e ajudantes, sendo todos identificados junto à fiscalização municipal.

Os feirantes apresentam-se dispostos ao longo das vias (ruas) em barracas de estrutura metálica ou em madeira, sendo os produtos expostos em “bancadas”.

De acordo com os dados (ver Tabela 1) as feiras livres apresentam-se espacialmente bem distribuídas, contemplando diversificados bairros da cidade, tendo regularidade em sua ocorrência, tanto nos horários quanto nos dias, com exceção de segunda-feira, quando os feirantes, se dirigem até as áreas produtoras e ou distribuidoras para comprarem os produtos a serem vendidos ou revendidos.

Tabela 1 – Dias, Locais e Horários das feiras livres em Juiz de Fora

DIA	LOCAL	HORÁRIO
Terça-feira	Mariano Procópio - Francisco Bernardino	07:00 às 11:00
Quarta-feira	São Mateus - Vale dos Bandeirantes - Borboleta	07:00 às 12:00 (São Mateus) e 07:00 às 11:30
Quinta-feira	Manoel Honório - Monte Castelo - Vila Ideal	07:00 às 12:00 (Manoel Honório) e 07:00 às 11:30
Sexta-feira	Alto dos Passos - Bairro de Lourdes - Joquei Clube II	07:00 às 11:30
Sábado	Santa Luzia – Benfica – São Pedro	07:00 às 12:30 e 07:00 às 11:30 (São Pedro)
Domingo	São Mateus - Avenida Brasil	07:00 às 12:30

Fonte: PJF/SAA

Tabela 2 – Feirantes e Barracas por Feira Livre em Juiz de Fora

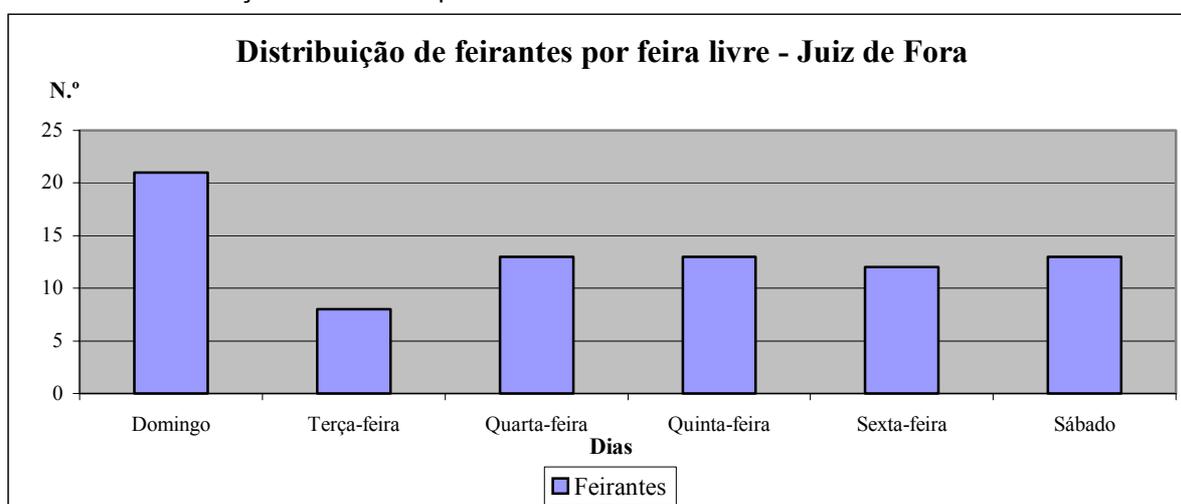
LOCAL	NÚMERO DE FEIRANTES	NÚMERO DE BARRACAS
Mariano Procópio	49	109
Francisco Bernardino	13	33
São Mateus (Quarta-feira)	67	156
Vale dos Bandeirantes	18	44
Borboleta	11	24
Manoel Honório	109	210
Monte Castelo	12	23
Vila Ideal	5	16
Alto dos Passos	41	104
Bairro de Lourdes	27	63
Jóquei Clube II	14	29
Santa Luzia	61	142
Benfica	53	130

São Pedro	11	28
São Mateus (Domingo)	10	22
Avenida Brasil	269	691

Fonte: PJF/SAA

A Tabela 2 permite visualização do total de feirantes e do número de barracas por feira livre, destacando a importância da feira realizada na Avenida Brasil aos domingos, uma vez que, quase a maioria dos feirantes cadastrados participam desta feira, onde ocorre maior concentração de barracas, o que reflete o maior fluxo de capital e mercadorias. A segunda feira de maior representatividade ocorre no bairro Manoel Honório às quintas-feiras, mobilizando o total de 109 feirantes com 210 barracas.

Gráfico 1 – Distribuição de feirantes por feira livre em Juiz de Fora



Fonte: LabCAA

Os dados do Gráfico 1 foram obtidos através de amostragem, sendo aplicado um questionário base com 9 perguntas de interesse da pesquisa à 21 feirantes, pertencentes ao universo de 269 feirantes locados na feira da Avenida Brasil. Isso caracteriza que 31 feirantes não estão no universo da amostragem devido ao fato de não participarem desta feira.

Dos 21 feirantes entrevistados, 5 participam apenas aos domingos. Sendo que, 42,8% dos entrevistados trabalham 6 dias por semana, e aproximadamente 38% fazem de 2 a 5 feiras por semana.

Para quantificar os produtos comercializados, estes foram classificados como: frutas, hortaliças, cereais e ovos. Através da amostragem constatou-se, que cerca de 19% dos feirantes trabalham apenas com frutas e que, 9,52% comercializam frutas juntamente com legumes, ovos, apenas hortaliças ou três gêneros. 71,42% dos feirantes comercializam legumes, destes 14,28% também comercializam cereais e 23,80% comercializam hortaliças com mais um ou dois gêneros.

Aproximadamente, 19% dos feirantes utilizam veículo alugado, 76% têm veículo próprio e 05% utilizam veículo próprio e alugado.

Geralmente os feirantes possuem um ou mais fornecedores em preferencial, podendo comprar seus produtos em outra origem em caso de falta ou boa oferta. Apenas um feirante atuante na Avenida

Brasil, não tem licença concedida pela prefeitura, pois seu ponto é emprestado por terceiro, sendo condição a compra exclusiva de produtos deste terceiro.

Conforme demonstra a Tabela 3, praticamente metade dos feirantes adquirem seus produtos na CEASA - JF, e/ou em municípios próximos ao município de Juiz de Fora. Os fornecedores da feira comercializam produtos de diversas localidades, direto com os feirantes, geralmente estes produtos não são oriundos do município de Juiz de Fora. O fornecimento direto com o produtor pode ocorrer na feira (geralmente produtor da área rural de Juiz de Fora) ou através de iniciativa do próprio feirante. Segundo relatos dos feirantes em um período de um ano observou-se uma queda nas vendas podendo alcançar 30%. Um dos possíveis motivos desta diminuição indicado pelos feirantes é resultado da conjuntura econômica do país e em segundo lugar a concorrência com os hipermercados, além da mudança dos hábitos dos brasileiros em relação ao consumo de produtos hortícolas e como adquirem estes tipos de produtos.

Tabela 3 – Origem da Produção Comercializada na Avenida Brasil.

ORIGEM	FEIRANTES																				
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
CEASA-JF	X					X	X	X	X	X			X		X	X	X				
Juiz de Fora		X	X								X	X									
Piau								X				X							X	X	X
Teresópolis																		X			
Barbacena					X		X														
Matias Barbosa			X				X		X										X		
CEASA-SP															X		X				
CEASA-RJ				X																	
Chácara							X														
Guiricema					X																
Fornecedor da feira			X		X					X											
Direto do produtor											X		X								

Fonte: LabCAA

Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S/A – Juiz de Fora

Os dados sobre a CEASA foram obtidos na própria central por intermédio do gerente de unidade, Expedito Antônio da Silva, segundo ele a localização da CEASA na área próxima a BR-040 visa facilitar o tráfego de veículos procedentes dos municípios produtores e o escoamento desses

produtos para os municípios compradores, evitando um fluxo maior de veículos pesados no centro da cidade.

A CEASA, possui 484 produtores cadastrados e 42 empresas estabelecidas, que comercializam seus produtos hortícolas diretamente com os comerciantes varejistas, constituindo desta forma seus fornecedores. Os produtos fornecidos são caracterizados pelas frutas, verduras e legumes, sendo a produção oriunda do estado de Minas Gerais e outros 10 estados da federação.

De acordo com a CEASA-JF, o montante comercializado gira em torno de 6.500 toneladas/mês, a seleção dos produtos é feita manualmente e por meio de máquinas de classificação. O transporte é feito pelo próprio fornecedor e pode ser por veículo próprio ou fretado, influenciando o transporte em torno de 5 a 10% no preço do produto, na CEASA.

Os produtos danificados que possuem condições de serem consumidos são doados às entidades beneficentes e diretamente as famílias carentes. Os impróprios para o consumo são destinados ao lixo.

Baseado no levantamento estatístico de entrada de produtos, a contribuição da agricultura familiar no total dos produtos comercializados na CEASA é muito pequena, não chegando a 1%. Porém, tem-se conhecimento que vários produtores da agricultura familiar por não possuírem condução própria, repassam suas produções a outros produtores ou atacadistas, e estes efetuam a comercialização.

A CEASA movimentou em 2004 nas vendas de hortigranjeiros, 62 milhões e 500 mil reais (CEASA-MG, 2004), o que qualifica a relevância dessa atividade econômica.

Na CEASA, os produtos são ofertados em estandes/lojas que representam os interesses dos fornecedores, onde ocorre a exposição dos produtos.

Hipermercados

Devido ao questionário conter questões comerciais confidenciais, os hipermercados entrevistados não serão identificados, sendo denominados como hipermercados A, B e C.

Em todos os hipermercados pesquisados a forma de apresentação dos produtos hortigranjeiros é igual, utilizando “bancadas” para exposição e escolha dos produtos, sendo uma área destinada exclusivamente para venda destes gêneros.

Hipermercado A

O hipermercado A contém uma rede de 15 lojas na cidade, e uma Central de Distribuição (CD) que tem como objetivo a melhor fiscalização e controle dos produtos adquiridos, em caso de verificação de dano nos produtos antes da entrega estes são trocados pelos fornecedores.

Existem 3 categorias de produtos: tipo 1, 2 e 3, o hipermercado em questão trabalha preferencialmente com os tipos 1 e 2, podendo comercializar o tipo 3 em caso vantagem nas negociações, obtendo um preço mais baixo. A seleção destes 3 tipos é feita pelo próprio produtor ou comercializador, devendo o comprador (hipermercado) conferir se o produto encaixa na categoria negociada.

O transporte da produção comercializada até a CD, é feito pelo vendedor, sendo que a cada 300Km percorridos incide R\$1,00 no preço do volume.

Este hipermercado não comercializa produtos orgânicos, porém almejam iniciar a venda deste tipo de produto (no caso o tomate) ainda no ano de 2005. No mês de outubro foram comercializados cerca de 25.000 unidades de produtos hidropônicos (verduras e pimentão) oriundos de Lima Duarte.

Entre os produtos adquiridos em Juiz de Fora em todo o ano estão verduras, banana, cenoura, batata baroa e inhame, as frutas são compradas na CEASA de Juiz de Fora, Belo horizonte e São Paulo, variando conforme a oferta/preço, podendo ser compradas através de outros fornecedores devido a mesma condição anteriormente citada. No caso específico do limão compra-se direto do produtor da nossa região.

Os gêneros tomate, pepino, jiló, pimentão, quiabo, berinjela e abobrinha são adquiridos na cidade de Guiricema, e a aquisição de ovos é realizada diretamente com o produtor na cidade de Itanhandu, durante todo o ano.

A busca de produtos em outras localidades deve-se a falta de oferta de determinados produtos na Zona da Mata. A compra de frutas e verduras é feita diariamente, enquanto a dos demais produtos é realizada 2 vezes por semana.

Esta rede hipermercado tem movimentado aproximadamente 18 milhões/ano em produtos hortícolas, sendo notório o crescimento deste nicho de mercado.

Os dados foram levantados através de pesquisas “in loco”, ofícios e contato telefônico, mas os hipermercados B e C não forneceram as informações específicas para uma maior compreensão do tema, sendo que, as respostas pendentes poderão ser obtidas no decorrer dos trabalhos.

Resultados Gerais

Resultados preliminares indicam que parte da produção é oriunda da hinterlândia do município supracitado, e que grande parte do abastecimento dos feirantes é via CEASA (Central de Abastecimento), com uma minoria constituída por feirantes ligados a agricultura familiar local. No caso dos hipermercados a compra de produtos responde a oferta dos mesmos, buscando sempre o melhor preço independente da origem do produto, por isso observa-se uma grande diversificação dos fornecedores.

Referências Bibliográficas

ADAS, Melhem. **Panorama Geográfico do Brasil, Contradições, Impasses e Desafios Sócio-Espaciais**. São Paulo, Ed Morena, 1998.

OLIC, N. B. **Aspectos do novo rural brasileiro**. Disponível: <http://www.clubemundo.com.br/revistapangea/>, acesso em: 15/03/2005.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, L. M. T. **A dinâmica espacial da feira de Itabaiana**. Relatório de Iniciação Científica. CNPq. Processo n. 80701/89-0 (Orientador: Eduardo Pazera Jr.), João Pessoa, 1990.

<http://www.ceasaminas.com.br/>, acessado em 12/05/2005.

<http://www.ibge.gov.br/>, acessado em 08/10/2005.

<http://www.pjf.mg.gov.br/>, acessado em 20/08/2005.